

Inovação cultural: validação de uma plataforma pioneira na elaboração de planos orçamentários para o setor cultural brasileiro

**Autenir de Rezende
Rangel Pereira Ribeiro
Igor Melo**

Resumo: A orçamentação e a gestão financeira são elementos fundamentais para o sucesso de projetos culturais, impactando diretamente a viabilidade, a execução e a transparência das iniciativas. Por sua vez, a elaboração de planos orçamentários em projetos culturais é uma tarefa desafiadora devido à escassez de dados, à diversidade e à especificidade dos bens e serviços demandados pelo setor. A falta de dados mercadológicos atualizados, regionalizados e específicos representa um dos maiores entraves à gestão financeira de projetos culturais no Brasil. Neste cenário, a pesquisa aplicada e as tecnologias digitais surgem como aliadas indispensáveis, oferecendo soluções inovadoras para simplificar processos, aumentar a eficiência e a transparência em projetos custeados pelo poder público. Este trabalho teve como objetivo validar um protótipo pioneiro denominado Sistema IPPC, projetado para auxiliar na elaboração de planos orçamentários no setor cultural brasileiro. Para tal, aplicou-se a técnica “grupo focal” com o objetivo de avaliar em ambiente relevante a satisfação dos produtores culturais em relação ao sistema. Em síntese, os resultados indicam que o Sistema atende satisfatoriamente às necessidades dos gestores culturais, tornando o processo de orçamentação mais ágil, preciso e confiável, além de profissionalizar a gestão de projetos culturais ao oferecer soluções específicas e apoiar decisões.

Palavras-chave: gestão financeira; projetos culturais; transformação digital; economia criativa; Sistema IPPC.

1. Introdução

Observa-se, nos últimos anos, uma ampliação expressiva dos recursos públicos destinados ao financiamento da produção cultural no Brasil. A Lei Aldir Blanc, instituída em 2020, representou um marco emergencial ao prever o repasse de R\$ 3 bilhões a estados, municípios e Distrito Federal para apoiar trabalhadores da cultura, manter espaços culturais e financiar projetos afetados pela pandemia; posteriormente, a Lei Paulo Gustavo consolidou o maior investimento direto da história do país no setor cultural, com R\$ 3,862 bilhões destinados à execução de ações e projetos em todo o território nacional. Em perspectiva institucional, a Política Nacional Aldir Blanc passou a instituir um fluxo continuado de financiamento, com previsão de até R\$ 3 bilhões anuais, totalizando R\$ 15 bilhões ao longo dos próximos anos, operacionalizados, em grande medida, por meio de editais, chamamentos públicos, prêmios e demais instrumentos descentralizados de fomento (Brasil, 2023; Brasil, 2025; Brasil, 2025a; Brasil, 2024b).

Este movimento evidencia não apenas a expansão do setor cultural, mas também o fortalecimento de uma arquitetura pública de financiamento mais robusta, capilarizada e permanente, capaz de impulsionar a produção cultural, dinamizar economias locais e ampliar o acesso aos recursos por diferentes segmentos e territórios

Entretanto, a despeito da importância do setor e da recente ampliação de políticas e de recursos, a orçamentação e a elaboração de planos financeiros para projetos e editais culturais seguem sendo tarefas desafiadoras e aquém das atenções. Há grande escassez de dados mercadológicos regionalizados, atualizados e precisos. Além de abrir margem às práticas ilícitas e cobranças sociais – muitas vezes politicamente enviesadas, a falta de tabelas referenciais de valores dificulta, sobremaneira, o planejamento, a aplicação dos recursos e a tomada de decisões. Dentre alguns dos problemas correlatos, destacam-se: a incompatibilidade nas especificações dos bens e serviços; a escassez de dados regionalizados; as disparidades mercadológicas regionais; a defasagem de valores; e, a obsolescência na classificação de bens e serviços.

Neste cenário, a instituição de pesquisas aplicadas, a criação de um índice de preços específicos ao setor cultural, e o desenvolvimento de tecnologias digitais tornam-se urgentes. Entendendo este momento ímpar, o presente trabalho teve como principal objetivo validar em ambiente

relevante um protótipo pioneiro, denominado Sistema IPPC, projetado para auxiliar na elaboração de planos orçamentários no setor cultural brasileiro.

Idealizado em 2019 e encaminhado para registro ao final de 2023, antes mesmo da existência de um marco legal no Brasil, o Sistema IPPC demonstra pioneirismo e plena aderência ao Marco Regulatório do Fomento à Cultura, instituído pela Lei nº 14.903 de 27 de junho de 2024, que estabelece diretrizes para o planejamento, execução e monitoramento de políticas culturais no Brasil, reforçando a importância de instrumentos que garantam a utilização eficiente de recursos financeiros e incentivem parcerias entre o poder público e a iniciativa privada.

A tecnologia é alimentada por um banco de dados próprio, gerado a partir da Pesquisa IPPC, que atualiza os valores de produtos e serviços culturais, permitindo a geração de relatórios detalhados de orçamento e a instituição de um índice de preços específico.

Como técnica de validação, optou-se pela realização de um grupo focal com a participação de profissionais com vasta experiência no setor artístico e cultural, na elaboração de projetos e na produção cultural. Os especialistas tiveram a oportunidade de conhecer a inovação fazer vários testes assistidos e posteriormente, através de questionário semiestruturado, apresentar seus pareceres.

Assim, foram objetivos específicos deste trabalho: (i) analisar as principais dificuldades técnicas, informacionais e operacionais envolvidas na elaboração de planos orçamentários para projetos culturais, com ênfase na ausência de referências de preços regionalizadas e atualizadas; (ii) avaliar a funcionalidade, a usabilidade e a aderência do protótipo Sistema IPPC às demandas concretas de profissionais do setor cultural, a partir de sua validação em ambiente relevante com especialistas; e (iii) identificar, com base nas contribuições obtidas no grupo focal e nos questionários semiestruturados, os aprimoramentos necessários ao sistema, de modo a fortalecer seu potencial como ferramenta de apoio ao planejamento financeiro, à tomada de decisão e à maior eficiência na aplicação dos recursos públicos destinados à cultura.

2. Revisão da Literatura/Fundamentação Teórica

2.1. Inovação

A teoria da destruição criadora, proposta por Schumpeter (1961), é fundamental para a compreensão da inovação no capitalismo, pois descreve um processo dinâmico e contínuo que

impulsiona o sistema econômico. Ele também argumenta que o capitalismo não é um sistema estacionário, mas sim um método de transformação econômica incessante, impulsionado pela introdução de novos bens de consumo, novos métodos de produção, novos mercados e novas formas de organização industrial. Este processo destrói constantemente o antigo para dar espaço ao novo, promovendo a renovação do tecido econômico (SCHUMPETER, 1961).

Schumpeter (1961) argumenta que o desenvolvimento econômico é caracterizado pela introdução de novas combinações de meios de produção, que podem ser definidas como a criação de novos bens, métodos de produção, mercados, fontes de matérias-primas ou até mesmo novas formas de organização. A inovação, portanto, não é apenas uma adaptação gradual às necessidades existentes, mas sim um fenômeno criativo e destrutivo, que altera a estrutura econômica e cria oportunidades (SCHUMPETER, 1997).

Complementando essa visão, autores como Tidd e Bessant (2015) sugerem que a inovação não ocorre apenas pela adoção de novas tecnologias, mas por meio de mudanças na maneira como as organizações pensam, planejam e executam suas atividades. Essa visão está em consonância com as teorias de Porter (1990), que vê a inovação como parte essencial de uma vantagem competitiva sustentável, que pode ser conquistada por meio de clusters industriais e de uma estratégia voltada para o longo prazo.

No contexto deste projeto, a teoria da destruição criadora de Schumpeter oferece uma lente essencial para compreender o impacto da inovação na criação de uma ferramenta especializada para o setor cultural. Ao atender às necessidades específicas do setor cultural, a ferramenta não apenas introduz um novo produto, mas também possibilita a reorganização de processos e métodos de trabalho, promovendo maior eficiência e acessibilidade.

Tidd e Bessant (2015) afirmam que a inovação é um processo que envolve diferentes fases, começando pela busca de novas ideias, passando pela seleção estratégica das melhores alternativas, seguido pela implementação para transformar essas ideias em realidade e, por fim, pela captura de valor. Estes autores identificam quatro tipos principais de inovação:

- inovação de produto como mudanças no que é oferecido ao mercado;
- inovação de processo como mudanças na forma como os produtos ou serviços são produzidos e entregues;
- inovação de posição como transformações no contexto em que produtos ou serviços são introduzidos;

- inovação de paradigma como mudanças nos modelos mentais que orientam a atuação da empresa.

De acordo com o Sebrae (2023b), a inovação pode ser categorizada em diferentes tipos, cada um com características e impactos específicos. O Sistema IPPC é, portanto, um exemplo de inovação de produto – pois oferece uma nova solução para a elaboração de orçamentos em projetos culturais – ao mesmo tempo em que é também inovação de processos, haja visto a criação de uma interface intuitiva que simplifica a adição de itens e a geração de relatórios orçamentários.

2.2. Transformação Digital e Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs)

A transformação digital é um processo abrangente que transcende a simples adoção de tecnologias avançadas. Ela envolve mudanças culturais, estratégicas e um realinhamento organizacional que integra pessoas, processos e dados de forma unificada, visando modernizar operações e criar novos valores para organizações e clientes (TSIDULKO, 2024). O conceito abrange a integração de tecnologias como robótica, sensores IdC e sistemas de automação, que promovem maior eficiência e produtividade, além do uso avançado de dados por meio da IA e machine learning, possibilitando a previsão de tendências, a otimização de operações e a geração de insights estratégicos (TSIDULKO, 2024).

No Brasil, muitas empresas ainda estão no início dessa jornada. Segundo o Insper e Robert Half (2021), pequenas empresas priorizam operações, produção e serviços, enquanto médias e grandes focam em sistemas de gestão empresarial e marketing. Pouco investimento é destinado a recursos humanos e capacitação.

As empresas líderes digitais, conforme Martins et al. (2019), combinam práticas como estruturas organizacionais claras, incentivo à inovação e foco na jornada do cliente. Porém, muitas empresas enfrentam dificuldades em alinhar iniciativas digitais à estratégia e em desenvolver uma cultura orientada a dados (MARTINS et al., 2019).

Os desafios da transformação digital incluem aspectos estratégicos, como reformular modelos de negócios, e organizacionais, como criar lideranças digitais e adotar estruturas ágeis. A segurança de dados é outra preocupação importante (INSPER; ROBERT HALF, 2021). Superar esses obstáculos exige planejamento. Diagnosticar processos ineficazes, avaliar a maturidade

digital e definir metas claras ajudam a direcionar investimentos. Além disso, promover uma cultura digital com aprendizado contínuo e engajamento é essencial.

Por sua vez, as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) têm desempenhado um papel fundamental no desenvolvimento de empresas e no avanço de economias regionais. O conceito de TIC envolve a integração de tecnologias de hardware, software e telecomunicações, mediadas pela Internet, que visam melhorar os processos de comunicação e gestão dentro das organizações (MACHADO JUNIOR, 2023). De acordo com Santos (2013), as TICs têm se tornado essenciais para as empresas que buscam se manter competitivas em um mercado globalizado. As TICs, ao otimizar os processos internos e melhorar a comunicação, têm sido fundamentais para o aumento da eficiência nas operações empresariais (SANTOS, 2013). Além dos benefícios empresariais, as TICs têm mostrado um grande impacto no desenvolvimento regional. Pereira e Silva (2010) destacam que o uso das TICs é uma estratégia crucial para o desenvolvimento econômico local, especialmente nas microrregiões mais carentes. As tecnologias viabilizam a criação de polos tecnológicos e fomentam a diversificação das economias locais, criando empregos e reduzindo as desigualdades regionais. As TICs também têm um papel importante na governança pública e na transformação digital de serviços. No Brasil, o governo tem adotado tecnologias digitais para melhorar a transparência e a participação cidadã, conforme abordado por Pereira e Silva (2010).

Apesar dos progressos, muitas organizações tratam a transformação digital como algo pontual, focando no curto prazo. É necessário encará-la como um processo contínuo, buscando sempre novos usos para tecnologias, financiamentos adequados e parcerias estratégicas. O sucesso depende da capacidade de cada organização de integrar práticas e alinhar estratégias para garantir competitividade em um mercado cada vez mais digital.

A transformação digital não é apenas um fenômeno tecnológico, mas um movimento estratégico e cultural profundo que exige das organizações uma abordagem holística e contínua. As organizações que conseguem alinhar suas estratégias digitais com uma cultura orientada à inovação e à aprendizagem contínua, ao mesmo tempo em que adotam tecnologias emergentes como inteligência artificial, realidade aumentada e blockchain, estarão mais bem posicionadas para prosperar em um cenário competitivo e dinâmico.

3. Método de pesquisa

3.1. Grupo Focal - Validação e demonstração em ambiente relevante

Tendo, portanto, a tecnologia previamente desenvolvida, partiu-se para a validação da ferramenta em ambiente relevante conforme o *Technology Readiness Level* (TRLs 5 e 6). Assim, foi conduzida uma pesquisa qualitativa na modalidade de Grupo Focal buscando avaliar a aderência e a satisfação dos profissionais da área cultural em relação ao sistema.

A metodologia de grupo focal consiste em uma técnica de pesquisa qualitativa voltada à produção de dados por meio da interação discursiva entre participantes reunidos para discutir um tema específico, sob mediação do pesquisador. Diferentemente de técnicas centradas exclusivamente na fala individual, o grupo focal valoriza a dinâmica coletiva, permitindo identificar percepções, significados, consensos, dissensos e formas de construção social de opiniões. Nessa perspectiva, a interação entre os participantes constitui elemento central da produção dos dados, uma vez que as falas são elaboradas, confrontadas e reformuladas no próprio processo grupal (GONDIM, 2002; MORGAN, 1997).

Do ponto de vista metodológico, o grupo focal é especialmente útil em estudos exploratórios e analíticos que buscam compreender experiências, representações e interpretações compartilhadas por determinados grupos sociais. Sua aplicação requer planejamento quanto à composição dos participantes, definição de roteiro semiestruturado, atuação qualificada do moderador e registro rigoroso das discussões para posterior análise. Trata-se, portanto, de uma estratégia que não visa à generalização estatística, mas à apreensão aprofundada de conteúdos qualitativos e contextuais, sendo amplamente utilizada em áreas como saúde, educação e ciências sociais (LERVOLINO; PELICIONI, 2001; TRAD, 2009).

Assim, a pesquisa foi direcionada a 16 profissionais da área cultural, como gestores de projetos, produtores culturais, técnicos e artistas. Os participantes foram selecionados com base na experiência na elaboração de orçamentos para projetos culturais. O perfil dos entrevistados variou quanto à área de atuação (teatro, música, audiovisual, entre outros), cargo ou função, tempo de experiência e frequência na elaboração de orçamentos, de forma a garantir uma amostra diversificada e representativa do setor.

A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas e questionários online. A escolha desses métodos se deu pela necessidade de explorar de maneira aprofundada as

percepções dos participantes, permitindo que a pesquisa fosse conduzida de forma flexível e com maior alcance. As entrevistas semiestruturadas possibilitaram a coleta de informações detalhadas e contextuais, enquanto os questionários online permitiram uma amostra mais ampla e representativa dos profissionais da área.

Além de informações pessoais como “perfil” e a “experiência com planejamento orçamentário”, após a demonstração simulada e o teste das funções críticas do protótipo os participantes responderam a um conjunto de perguntas organizadas nos seguintes tópicos: tecnologia disponível e desafios atuais; aba informações do projeto; produtos e serviços; organização e estrutura do relatório; banco de dados e atualizações; funcionalidades da ferramenta; colaboração e compartilhamento; suporte e treinamento; segurança e privacidade; sustentabilidade e custos; parecer geral.

4. Análise dos Resultados

4.1 Perfil e experiência

A análise do tempo de experiência na produção cultural mostrou que a maioria dos participantes, correspondente a 75%, possui mais de 10 anos de atuação no setor. Outros 12,5% situam-se na faixa de 5 a 10 anos de experiência, enquanto 12,5% relataram entre 1 e 5 anos de atuação. Esse perfil evidencia que a avaliação do Sistema IPPC foi realizada majoritariamente por profissionais experientes, o que amplia a confiabilidade das percepções e sugestões registradas. Trata-se, portanto, de um conjunto de respostas fundamentadas em vivências práticas acumuladas ao longo do tempo.

Esse aspecto se torna ainda mais relevante quando se observa a frequência com que os participantes elaboram orçamentos para projetos culturais. A maioria, correspondente a 62,5%, informou fazê-lo frequentemente; 25% realizam essa atividade ocasionalmente; e 12,5% afirmaram que elaboram orçamentos sempre. Além disso, todos os participantes, ou seja, 100%, declararam já ter elaborado planos orçamentários para projetos culturais. Esse dado confirma que o público consultado possui experiência direta com o objeto da pesquisa, o que torna suas avaliações especialmente pertinentes para a análise das funcionalidades e da utilidade prática do Sistema IPPC.

4.2 Tecnologia disponível e desafios atuais

Quanto às ferramentas atualmente utilizadas para a elaboração de orçamentos, verificou-se forte predominância do uso de planilhas eletrônicas. A grande maioria dos participantes, equivalente a 87,5%, afirmou utilizar Excel ou Google Sheets, enquanto 12,5% mencionaram planilhas

comuns, sem especificação. Esse resultado indica que os profissionais do setor cultural recorrem, sobretudo, a instrumentos de uso genérico, valorizados por sua flexibilidade e fácil acesso. Ao mesmo tempo, tal cenário revela uma oportunidade concreta para o Sistema IPPC se posicionar como uma alternativa especializada, capaz de oferecer recursos mais adequados às demandas do planejamento orçamentário cultural, como organização estruturada de dados, automação de cálculos e geração integrada de relatórios.

No que diz respeito aos principais desafios enfrentados na criação de orçamentos culturais, os resultados apontam três dificuldades centrais, cada uma mencionada por 50% dos participantes: encontrar dados de mercado atualizados sobre produtos e serviços, organizar as informações e calcular taxas e valores. Em seguida, aparece o desafio de encontrar fornecedores, citado por 25% dos respondentes. Esses achados indicam que a obtenção de informações confiáveis, a sistematização dos dados e os cálculos financeiros são os principais obstáculos enfrentados pelos profissionais. Nesse sentido, o Sistema IPPC mostra potencial para responder diretamente a essas dificuldades, desde que concentre esforços na oferta de dados atualizados, ferramentas organizacionais intuitivas e recursos automatizados de cálculo.

4.3 Informações do projeto

Em relação às informações consideradas essenciais em um relatório orçamentário, a descrição do projeto foi o item mais frequentemente mencionado, com 87,5% das respostas. O nome do gestor e o nome do projeto apareceram em seguida, ambos com 37,5%. Outras informações, como área do projeto, especificação dos itens, ficha técnica e nome da produtora, foram citadas por 12,5% dos participantes cada. Esses dados evidenciam que os usuários valorizam, sobretudo, a clareza e a descrição adequada do projeto, entendendo que a compreensão do orçamento depende também da contextualização de seu conteúdo. Assim, a plataforma deve oferecer campos bem estruturados para a descrição do projeto, de modo a favorecer a transparência e a inteligibilidade dos relatórios.

Quanto ao formato dessa descrição, 75% dos participantes preferem que ela seja breve e objetiva. Apenas 12,5% optam por uma descrição completa, com todos os detalhes relevantes, e outros 12,5% consideram importante que a descrição seja personalizável. O resultado sugere que a plataforma deve priorizar a objetividade, sem renunciar a algum grau de flexibilidade para atender necessidades específicas. Em outras palavras, a ferramenta deve permitir

descrições sintéticas como padrão, mas com possibilidade de ajuste do nível de detalhamento quando necessário.

4.4 Produtos e serviços

No que se refere à classificação dos produtos e serviços no relatório orçamentário, todos os participantes, correspondendo a 100%, afirmaram que a organização por área e tipo atende às suas necessidades. De forma semelhante, 87,5% consideram que a divisão dos produtos e serviços por etapas do projeto – pré-produção, produção e pós-produção – facilita a organização do orçamento, enquanto apenas 12,5% não veem utilidade nessa divisão. Além disso, 100% dos respondentes preferem que os produtos e serviços sejam agrupados por etapa no relatório. Em conjunto, esses resultados indicam que a estrutura de categorização proposta é bem aceita e cumpre uma função importante na ordenação e na clareza das informações. Trata-se, portanto, de um aspecto consolidado da proposta, que não demanda alterações substanciais.

4.5 Banco de dados e atualizações

Quando se analisa a forma como os participantes imaginam a manutenção desse banco de dados, 50% preferem um processo automatizado, baseado em fontes confiáveis. Outros 37,5% entendem que os próprios usuários poderiam realizar atualizações, desde que houvesse validação. Apenas 12,5% acreditam que a manutenção deve ser manual e periódica. Os resultados apontam para a valorização de soluções automatizadas, mas também revelam abertura para mecanismos colaborativos, desde que acompanhados de critérios de verificação. Isso sugere que a combinação entre automação e participação dos usuários pode representar a alternativa mais adequada para assegurar atualidade e confiabilidade aos dados.

Outro ponto de forte consenso diz respeito ao banco de dados da plataforma. Todos os participantes consideram necessário que os usuários possam adicionar produtos ou serviços ao banco de dados. Também houve concordância unânime quanto à importância de permitir que os usuários sugiram atualizações de preços ou a inclusão de novos itens. Esses resultados revelam uma demanda clara por flexibilidade e atualização contínua do sistema, de modo que a ferramenta possa acompanhar as mudanças do mercado e as especificidades dos diferentes projetos culturais. Assim, os participantes indicam que o banco de dados não deve ser rígido ou fechado, mas sim dinâmico e aberto à colaboração dos usuários.

4.6 Organização e estrutura do relatório

Quanto à estrutura proposta para os relatórios orçamentários, novamente houve aprovação total: 100% dos participantes afirmaram que ela atende às suas expectativas. Essa unanimidade demonstra que a lógica geral do relatório, tal como apresentada, está alinhada às necessidades dos profissionais consultados. No entanto, quando perguntados sobre a forma de visualização dos dados, os participantes indicaram preferências distintas. Metade deles, isto é, 50%, prefere tabelas organizadas por categorias; 37,5% optam por listas simples; e 12,5% preferem gráficos de apoio, como pizza ou barras. O dado mostra que a apresentação tabular é a mais valorizada, embora formatos mais simples também sejam considerados úteis. Já os gráficos aparecem como recurso complementar, mas não central para a visualização do orçamento.

4.7 Funcionalidades da ferramenta

No que se refere às funcionalidades prioritárias da ferramenta, a busca avançada por produtos ou serviços apareceu como o item mais valorizado, com 75% de aprovação. Em seguida, foram mencionadas a atualização frequente do banco de dados e a possibilidade de adicionar custos personalizados ao orçamento, ambas com 50%. Filtros por tipo, etapa ou valor, bem como exportação para PDF ou Excel, receberam 37,5% das respostas. Esses resultados mostram que os participantes priorizam sobretudo mecanismos que tornem a pesquisa mais precisa, ampliem a capacidade de personalização e assegurem atualização constante das informações. Recursos de filtragem e exportação também são considerados relevantes, embora com menor centralidade.

Em relação à interface da ferramenta, 50% dos participantes preferem uma interface simples e objetiva. Outros 25% optam por uma interface mais detalhada, com todas as opções acessíveis, e 25% desejam uma interface configurável, que possa ser ajustada às preferências do usuário. Esses dados revelam que a simplicidade deve orientar a experiência de uso, mas também indicam que algum nível de personalização pode ser importante para contemplar diferentes perfis de utilização.

4.8 Colaboração e compartilhamento

Também houve concordância total quanto à necessidade de permitir que múltiplos usuários trabalhem simultaneamente no mesmo orçamento. A unanimidade em torno dessa funcionalidade evidencia a importância da colaboração em tempo real, especialmente em

contextos em que diferentes profissionais participam conjuntamente da elaboração orçamentária.

A acessibilidade em diferentes dispositivos foi outro aspecto de forte consenso. Todos os participantes consideram importante que a ferramenta seja otimizada para dispositivos móveis. Esse resultado reforça a necessidade de garantir responsividade e boa usabilidade em celulares e tablets, ampliando a conveniência e a flexibilidade no acesso à plataforma.

Outro aspecto bastante valorizado foi a geração de relatórios personalizados para diferentes públicos. A maioria dos participantes, representando 87,5%, gostaria de adaptar os relatórios conforme o perfil do destinatário, como patrocinadores ou colaboradores. De maneira coerente com esse resultado, 87,5% também afirmaram preferir apresentações visualmente simples, com resumos dos dados, enquanto apenas 12,5% optam por relatórios mais detalhados, com todos os custos especificados. Esses dados indicam que os usuários desejam flexibilidade na comunicação das informações, priorizando relatórios claros, objetivos e ajustados às necessidades de cada público.

4.9 Suporte e treinamento

Em relação ao uso da ferramenta, 87,5% dos participantes acreditam que seria necessário algum treinamento para sua utilização adequada, ao passo que 12,5% consideram que isso não seria necessário. A predominância da resposta afirmativa sugere que, embora a plataforma não seja vista como excessivamente complexa, ela apresenta uma curva de aprendizado que requer orientação inicial. Esse achado reforça a importância de materiais de apoio e estratégias de capacitação para facilitar a adoção da ferramenta.

Quanto ao tipo de suporte considerado mais útil, os vídeos tutoriais foram a opção predominante, com 62,5% das respostas. Em seguida, 25% preferiram suporte via chat ao vivo ou atendimento telefônico, enquanto 12,5% apontaram manuais escritos como recurso útil. O resultado indica que o formato audiovisual é o mais valorizado para orientar o uso da plataforma, embora canais de atendimento direto também sejam relevantes como complemento, especialmente para dúvidas imediatas ou situações específicas.

4.10 Sustentabilidade e custos

No campo da monetização, 75% dos participantes afirmaram que estariam dispostos a pagar pelo uso da plataforma, enquanto 25% mostraram-se resistentes a essa possibilidade. Esse dado

sinaliza uma percepção de valor relevante atribuída ao Sistema IPPC. Quanto ao modelo de pagamento preferido, a opção mais mencionada foi pagamento único, com 37,5% das respostas. O modelo freemium apareceu em seguida, com 25%, assim como as opções de assinatura mensal e anual acessível, que juntas também somam 25%. Apenas 12,5% manifestaram preferência por um modelo totalmente gratuito. Esses resultados sugerem que, embora exista disposição para pagar, os usuários valorizam flexibilidade nas formas de cobrança, o que pode favorecer a adoção de modelos híbridos ou acessíveis.

4.11 Parecer geral

Em síntese, os resultados da pesquisa mostram que o Sistema IPPC foi avaliado de forma majoritariamente positiva por um grupo de profissionais experientes e atuantes no setor cultural. Os dados revelam forte aderência da proposta às necessidades práticas dos usuários, especialmente no que se refere à estrutura dos relatórios, à classificação dos itens, à organização por etapas e à relevância da ferramenta como alternativa mais especializada em relação ao uso de planilhas convencionais. Ao mesmo tempo, os participantes indicaram prioridades claras para o aprimoramento da plataforma, como atualização e abertura do banco de dados, busca avançada, personalização, responsividade móvel, colaboração em tempo real, relatórios adaptáveis e oferta de suporte inicial. Assim, os resultados confirmam a utilidade potencial do Sistema IPPC no contexto do planejamento orçamentário de projetos culturais e oferecem subsídios concretos para seu aperfeiçoamento.

5. Considerações Finais

O presente trabalho teve como objetivo principal validar, em ambiente relevante, o protótipo do Sistema IPPC, desenvolvido para auxiliar a elaboração de planos orçamentários no setor cultural brasileiro. À luz dos resultados obtidos, conclui-se que esse objetivo foi alcançado, uma vez que a ferramenta demonstrou aderência concreta às demandas dos profissionais consultados e foi avaliada de forma majoritariamente positiva por participantes com experiência direta na elaboração de orçamentos culturais.

No que se refere aos objetivos específicos, os resultados permitiram, em primeiro lugar, confirmar a existência de dificuldades técnicas, informacionais e operacionais no planejamento orçamentário de projetos culturais, especialmente quanto à escassez de dados de mercado

atualizados, à organização das informações e à realização de cálculos. Em segundo lugar, a validação do protótipo evidenciou que o Sistema IPPC apresenta funcionalidade, usabilidade e estrutura compatíveis com as necessidades do setor, destacando-se positivamente em aspectos como classificação de produtos e serviços, organização por etapas do projeto, estrutura dos relatórios e potencial de especialização frente ao uso de planilhas genéricas. Por fim, o grupo focal e os questionários permitiram identificar aprimoramentos relevantes, como a ampliação da personalização dos relatórios, o fortalecimento da busca avançada, a abertura e atualização contínua do banco de dados, a colaboração em tempo real, a otimização para dispositivos móveis e a oferta de suporte e treinamento aos usuários.

Assim, os achados indicam que o Sistema IPPC possui potencial efetivo para contribuir com a profissionalização da gestão de projetos culturais, tornando o processo de orçamentação mais organizado, confiável e aderente às especificidades do setor. Ainda que a pesquisa tenha caráter qualitativo e esteja circunscrita a um grupo específico de participantes, os resultados oferecem evidências consistentes de que a plataforma responde a problemas reais enfrentados por produtores e gestores culturais, ao mesmo tempo em que fornece subsídios concretos para o seu aperfeiçoamento e consolidação.

Uma limitação deste estudo é a amostra de participantes, que, embora tenha buscado representar a diversidade da área cultural, pode não abranger todas as especificidades do setor. Além disso, devido à natureza qualitativa da pesquisa, os resultados obtidos não podem ser generalizados para todos os profissionais da área cultural, mas oferecem uma visão aprofundada das experiências de uma amostra representativa.

Importante ressaltar que o Sistema IPPC foi registrado no Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI), sob o número BR 51 2024 001309-1, o que reforça a originalidade e a relevância da ferramenta para o setor cultural. Este registro não só valida a inovação do sistema, mas também fortalece sua credibilidade e valor dentro do mercado cultural.

Referências

BRASIL. Pesquisa indica aumento do consumo de cultura no país. Brasília, DF: Ministério da Cultura, 2024a.

BRASIL. Setor cultural impulsiona crescimento e geração de empregos no Brasil. Brasília, DF: Ministério da Cultura, 2024b.

BRASIL. Painel de Dados. Política Nacional Aldir Blanc de Fomento à Cultura. Brasília, DF: Ministério da Cultura, 2025.

BRASIL. Lei nº 15.132, de 29 de abril de 2025. Altera a Lei nº 14.399, de 8 de julho de 2022, para dispor sobre a aplicação dos recursos da Política Nacional Aldir Blanc de Fomento à Cultura. Brasília, DF: Presidência da República, 2025a.

GONDIM, Sônia Maria Guedes. Grupos focais como técnica de investigação qualitativa: desafios metodológicos. *Paidéia*, Ribeirão Preto, v. 12, n. 24, p. 149-161, 2002.

INSPER; ROBERT HALF. Transformação digital: prioridades e desafios de empresas no Brasil. São Paulo: Insper; Robert Half, 2021.

LERVOLINO, Solange A.; PELICIONI, Maria Cecília Focesi. A utilização do grupo focal como metodologia qualitativa na promoção da saúde. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 115-121, 2001.

MACHADO JUNIOR, Ademir Vicente. O que é Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC)? Tiflux, 2023.

MARTINS, Heitor; DIAS, Yran Bartolomeu; CASTILHO, Paula; LEITE, Daniel. Transformações digitais no Brasil: insights sobre o nível de maturidade digital das empresas no país. São Paulo: McKinsey & Company, 2019.

MORGAN, David L. Focus groups as qualitative research. 2. ed. Thousand Oaks: Sage, 1997.

PEREIRA, Danilo Moura; SILVA, Gislane Santos. As Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) como aliadas para o desenvolvimento. *Cadernos de Ciências Sociais Aplicadas*, Vitória da Conquista, ano 7, n. 10, p. 151-174, 2010.

PORTER, Michael E. The competitive advantage of nations. New York: Free Press, 1990.

SANTOS, Emerson Gomes dos. Padrões de adoção de Tecnologias de Informação e Comunicação em empresas brasileiras: uma análise dos gastos em TI, dos impactos de TI e de seus reflexos no desempenho organizacional. 2013. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) - Escola Politécnica, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.

SCHUMPETER, Joseph A. Capitalismo, socialismo e democracia. Tradução de Ruy Jungmann. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1961.

SEBRAE. O que é economia criativa. Brasília, DF: Sebrae, 2016.

SEBRAE. O que é inovação? Descubra seu conceito, tipos e muito mais! Brasília, DF: Sebrae, 2023b.

TIDD, Joe; BESSANT, John. Gestão da inovação. 5. ed. Tradução de Félix Nonnenmacher. Porto Alegre: Bookman, 2015.

TRAD, Leny Alves Bomfim. Grupos focais: conceitos, procedimentos e reflexões baseadas em experiências com o uso da técnica em pesquisas de saúde. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 19, n. 3, p. 777-796, 2009.

TSIDULKO, Joseph. Transformação digital decodificada. Oracle, 2024.

UNESCO. Economia criativa para o desenvolvimento sustentável no Brasil. Brasília: UNESCO, 2024a.

UNESCO. UNESCO participa do lançamento da Política Nacional de Economia Criativa. Brasília: UNESCO, 2024b.